

A Sociologia do Turismo em Portugal: apresentação do número temático

João Filipe Marques*, Natália Azevedo**, Graça Joaquim*** & Thiago Duarte Pimentel****

A inscrição do turismo e das experiências turísticas na contemporaneidade ficou bem explícita no caos a que assistimos, no primeiro verão pós-COVID-19, em praticamente todos os aeroportos do ocidente. Caos que demonstrou com clareza que a humanidade estava globalmente ansiosa por viajar. Nem as incomensuráveis filas para o check-in, nem as noites passadas nas gares dos aeroportos conseguiram demover aqueles que queriam imperiosamente viajar durante as férias estivais. Os dois anos de pandemia e os períodos de confinamento que lhes estiveram associados, parecem ter alimentado nos seres humanos o desejo incontido de deslocamentos turísticos que a generalidade das companhias aéreas e operadores não conseguiram antecipar. As pulsões para o turismo parecem estar profunda e definitivamente enraizadas na cultura desta mais do que avançada modernidade.

Mas no ato de viajar também estão bem presentes as desigualdades do mundo em que vivemos. Poder-se-ia afirmar, em tom metafórico que, enquanto os turistas angustiados com o atraso ou cancelamento dos seus voos se amontoam nos aeroportos do ocidente global, amontoam-se no porão das frágeis embarcações que navegam de Sul para Norte, outros viajantes com esperança de um desembarque salvador e no temor do naufrágio iminente.

Com efeito, o contexto turístico constitui um dos palcos da interação humana onde se apresentam e confrontam e desigualdades e diferenças: diferenças culturais, claro, mas também, e sobretudo, desigualdades materiais. Mas ainda que não constitua a panaceia para os desequilíbrios económicos nem para os confrontos culturais globais, quando é praticado nas suas declinações mais sustentáveis, o turismo possui um enorme potencial para oferecer um horizonte de reconciliação com a esperança no agir comunicacional humano (Habermas) que venha a mitigar as dinâmicas de exclusão, de surdez ou de ódio à alteridade.

Aos efeitos perversos já conhecidos – como a mercantificação da cultura, a aculturação hegemónica, os impactos ambientais das viagens aéreas ou a pressão humana nos territórios mais delicados – juntam-se fenómenos mais recentes como o overtourism, a “uberização” do alojamento ou a “disneyificação” e “hipergentificação” turística dos centros urbanos. Fenómenos de que as zonas históricas de Lisboa e do

Porto, em Portugal, constituem exemplos. O contraponto a estes e outros aspetos mais negativos do turismo, situa-se, por exemplo, nos processos de patrimonialização e salvaguarda das heranças materiais e imateriais ou até de mudança social no sentido de uma maior igualdade de género que, sem a máquina desejante do consumo turístico, dificilmente ocorreriam.

A pandemia originada pela COVID19 desferiu um golpe sem precedentes nas viagens internacionais e, conseqüentemente, na atividade turística. Mas se este fenómeno contribuiu inicialmente para a uma significativa diminuição dos fluxos turísticos, não teve o mesmo efeito na necessidade de reflexão científica acerca do turismo, nomeadamente, acerca dos impactos que semelhantes acontecimentos globais, como os conflitos internacionais a que agora assistimos, podem ter nas viagens de lazer. Pelo contrário essa reflexão, mais do que imperativa, é urgente, pois um dos cenários que se colocam é que, à semelhança do que aconteceu no pós-11 de setembro, o turismo internacional, possa não voltar a a ser como o conhecemos até aqui.

Atualmente, Sociologia do Turismo é uma área científica de forte reconhecimento e expansão internacional com um corpus teórico-conceitual próprio, onde as análises do turismo como fenómeno global, as experiências turísticas e as questões da autenticidade, os impactos socioambientais das alterações climáticas, a problemática da sustentabilidade, as relações entre hosts and guests e até os movimentos sociais antiturismo, têm vindo a assumir um papel central.

A Sociologia que se produz atualmente em Portugal tem vindo a responder, de facto, a estes imperativos analíticos. Uma das concretizações institucionais dessa resposta, ocorreu, em 2018, com a criação da Secção Temática Sociologia do Turismo da Associação Portuguesa de Sociologia, a qual reúne um número significativo de investigadores portugueses – sociólogos e não só – que se dedicam à pesquisa das problemáticas referidas. Para além de uma colaboração periódica e muito intensa junto da organização (bianual) dos Congressos Portugueses de Sociologia, a Secção Temática Sociologia do Turismo realizou, em 2021, com o apoio do Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem Estar (CinTurs), as I jornadas portuguesas de Sociologia do Turismo,



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Doutor em Sociologia pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris*. Mestre e Licenciado em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa. É Professor Associado com Agregação na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve – onde dirige o Curso de Mestrado em Sociologia - e investigador do Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem Estar (CinTurs) – onde coordena a área «Turismo, Lazer e Sociedade». É membro da Comissão Coordenadora da Secção Temática Sociologia do Turismo da Associação Portuguesa de Sociologia. Tem publicado nas áreas da Sociologia do Racismo, das Relações Interétnicas e da Etnicidade e entre os seus interesses científicos atuais incluem-se os fenómenos das Mobilidades, do Lazer e do Turismo. [jfmarq@ualg.pt]

** Doutora em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Mestre e Licenciada em Sociologia pela FLUP. É Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia da FLUP, onde já exerceu a direção dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Sociologia e integra, no momento presente, a direção do Departamento. Investigadora Integrada do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e membro da Comissão Coordenadora da Secção Temática Sociologia do Turismo da Associação Portuguesa de Sociologia. Tem publicado nas áreas da Sociologia da Cultura e das Artes e da Sociologia do Turismo. Entre os seus interesses científicos atuais incluem-se os domínios das Artes, dos Lazer e do Turismo; Políticas Culturais e Práticas de Criação, Mediação e Receção Artísticas. [nazevedo@letras.up.pt]

*** Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL). Mestre e Licenciada em Sociologia pelo Iscte-IUL. Investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (Cies-Iscte-IUL). É Professora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (Eshte), onde entre outros, já desempenhou os cargos de Diretora da Eshte e de Coordenadora da área Científica de Ciências Sociais. Membro da Comissão Coordenadora da Secção Temática de Sociologia da Associação Portuguesa de Sociologia do Turismo. Autora, entre outros, do livro *Viagens, Viagens e Turismo Narrativas e Autenticidades* (Editora Mundos Sociais). Tem publicado nas áreas da Sociologia do Turismo, do Ambiente, da Sustentabilidade, das Cidades e Artistas. Entre os seus interesses científicos atuais incluem-se os domínios da Ética, dos Imaginários, das experiências turísticas e das indústrias culturais e criativas. [graca.joaquim@eshte.pt]

**** Pós-doutor em Sociologia (Teoria Social e Realismo Crítico) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Graduado em Turismo/UFMG. Professor Associado na UFJF, lecionando nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais, Administração e Administração Pública na UFJF e no Mestrado Interdisciplinar em Turismo e Patrimônio na UFOP. Leciona na graduação em Turismo e em Ciências Humanas na UFJF. Membro da Associação Internacional de Experts Científicos em Turismo/AIEST e da Associação Internacional de Sociologia (membro do comitê diretor RC17- sociologia organizacional). Pesquisador visitante no Canadá, EUA, México, Cuba, entre outros. Editor-chefe dos Anais Brasileiros de Estudos Turísticos/ABET e da Revista Latinoamericana de Turismo/RLAT. Diretor do Centro Latino-Americano de Turismo/CELAT e do Observatório Econômico e Social do Turismo/OEST. Ex-membro do Conselho Estadual de Turismo do Estado de Minas Gerais. Ex-vice-presidente do Conselho Municipal de Turismo de Juiz de Fora. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1889-069X> [thiago.pimentel@uff.edu.br]

que decorreram nos dias 7, 8 e 9 de abril de 2022 na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve.

Tratando-se de uma Secção Temática cuja criação no seio da APS foi relativamente recente, as I Jornadas não se organizaram em torno de um tema central, antes visaram instituir uma comunidade científica formada por aqueles que se dedicam à Sociologia do Turismo em Portugal. A maior parte dos artigos que aqui se publicam, resultam precisamente das comunicações apresentadas nessas jornadas, sendo um bom exemplo da fecundidade analítica que se mencionou acima.

No artigo *Experiência Turística, Autenticidades e Agência: do Simulacro à Desdiferenciação*, Graça Joaquim leva-nos numa viagem crítica à oferta turística na grande Lisboa, através de uma reflexão em torno dos principais resultados do projeto de investigação-ação «Inovação e Futuro: Contributos sobre o Desenho da Oferta Turística na Área Metropolitana de Lisboa». Apesar de uma enorme diversidade na oferta turística desta região, a investigação realizada constata a inexplicável ausência de uma política concertada de desenvolvimento turístico que consiga, senão anular, pelo menos mitigar as suas consequências menos desejáveis. Tendo igualmente a Lisboa turística como contexto de investigação e reflexão, o artigo de Alexandre Vaz, *Quem tem medo do Turismo de Massas? Persistência e Renovação das Retóricas Antiturismo em Lisboa*, traz-nos alguns dos temas mais “quentes” do debate público contemporâneo em Portugal: o discurso anti-turismo, a sua expressão no graffiti urbano e a culpabilização expiatória do turismo e dos turistas pela enorme crise da habitação que se vive nesta cidade e pela gritante descaracterização dos seus bairros históricos.

Guiados por Natália Azevedo, viajamos de Lisboa até ao Norte de Portugal. A autora, com o artigo *Roteiros Turísticos na Área Metropolitana do Porto – Continuidades e Polarizações*, fornece-nos um interessante conjunto de notas de uma pesquisa em curso sobre as políticas de desenvolvimento turístico e da oferta de roteiros turísticos neste território. Ainda no Porto, somos interpelados a «olhar devagar» pelo texto de Eduardo Silva e Lígia Ferro, *Olhar Devagar: Articulações entre Sociologia e Fotografia no Estudo das Práticas Turísticas fotográficas no Porto*. Trata-se de um artigo sobre a turistificação do litoral Norte de Portugal continental com recurso a uma metodologia muito atual e ainda muito pouco utilizada: a combinação da Sociologia Visual com a observação *in loco* e a análise de diários de campo detalhados. Um texto que cuja leitura não pode deixar de estimular a utilização das metodologias visuais nos estudos turísticos.

As reflexões precedentes em torno das consequências territoriais culturais do fenómeno turístico articulam-se logicamente com o texto de Ana Rita Cruz e de Maria Assunção Gato, sugestivamente intitulado, *“Living Like a Local”: Turistificação do Espaço Urbano em Portugal, Alojamento Local e Resposta das Políticas Públicas*. São novamente as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, que constituem o contexto desta reflexão sociológica em torno da explosão da oferta (e da procura) de estruturas de Alojamento Local e das suas consequências no tecido urbano e na cultura local.

A representatividade territorial de Portugal continental não ficaria completa sem uma incursão naquela que é a sua região mais turística: o Algarve. Somos levados a essa região pelo artigo de Sandra Côrtes-Moreira, *Literacia Turística: Construir uma Proposta de Competência*. Os mediadores do Algarve e as suas Contribuições para o Conceito. Do ponto de vista empírico, esta investigação analisa os produtos comunicacionais de três instituições responsáveis pela promoção no turismo naquela região: a Região de Turismo do Algarve, a Associação de Turismo do Algarve e a Câmara Municipal de Faro. Contudo, como o título indica trata-se de uma contribuição para a formalização e

estabilização de um conceito que tem tanto de novo quanto de útil: o conceito de “literacia turística”. Isto é, a (aquisição da) capacidade de, enquanto turistas, interpretarmos a complexidade dos lugares que visitamos, dotando-nos de competências comunicacionais e éticas que nos permitam relacionarmo-nos com aqueles que nos recebem.

Os dois últimos textos deste número revestem-se de um carácter assumidamente teórico e marcadamente filosófico. O ensaio de Ezequiel Santos, intitulado *Corpos, Turismos, Ressonâncias*, constitui uma reflexão exploratória em torno do papel do corpo enquanto mediador da experiência turística – “porque o viajante é um corpo que afeta e é afetado”. Trata-se de uma reflexão de cariz antropofilosófico, profundamente original, que mobiliza a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty e o conceito de ressonância com o mundo de Hartmut Rosa.

Este número especial sobre a Sociologia do Turismo que se produz em Portugal termina com uma incursão no património teórico da Sociologia do Turismo. Com efeito, com o texto intitulado *Liminaridades e Autenticidades: uma Viagem à Dimensão Ritual e Existencial do Turismo*, João Filipe Marques leva-nos numa “peregrinação secular” - para usar a expressão de MacCannell - que atravessa criticamente os dois grandes paradigmas teóricos desta subdisciplina: a teoria da liminaridade turística, oriunda da Antropologia do Ritual, e a noção de Autenticidade Existencial, cujos fundamentos radicam na Filosofia Existencialista. Neste ensaio teórico o autor procura defender a ideia segundo a qual a viagem turística fornece aos indivíduos a possibilidade de saírem, ainda que temporariamente, dos constrangimentos e da alienação inerentes à vida moderna, promovendo um sentimento de comunhão profunda com os outros seres humanos, bem como uma dissolução momentânea das hierarquias sociais. O facto de os destinos turísticos constituírem espaços liminares onde as rotinas, a ordem social e as normas do quotidiano são temporariamente suspensas, faz com que o contexto turístico seja propício à adoção de um *self* verdadeiramente autêntico.

As sociedades contemporâneas colocam à Sociologia em geral e à Sociologia do Turismo em particular importantes desafios. Quer ao nível global, quer local, quer no plano das macroestruturas, quer à escala microssocial, quer no que diz respeito às suas consequências sociais, culturais e ambientais, os processos turísticos e as práticas associadas às viagens de lazer, não só têm hoje uma enorme visibilidade, como têm vindo a ocupar um lugar cada vez mais central na vida e no imaginário dos cidadãos. A Sociologia não pode, portanto, demitir-se de lhes fornecer a inteligibilidade crítica que caracteriza a sua perspetiva, sob pena de ver cerceado o seu próprio projeto e de o espaço deixado vago vir a ser ocupado por outras perspetivas analíticas.

Este conjunto de textos constitui, assim, uma pequena viagem científica e intelectual (mas também geográfica, uma vez que percorre o país de Norte a Sul) à Sociologia do Turismo de produção portuguesa. Esperamos que a paisagem mostrada ao longo do percurso capte a atenção dos leitores/viajantes dos Anais Brasileiros de Estudos Turísticos e possa vir a promover o interconhecimento e a estimular a colaboração científica entre os sociólogos do turismo dos dois lados do Atlântico.

João Filipe Marques
Natália Azevedo e
Graça Joaquim
Editores Convidados
Thiago Duarte Pimentel
Editor Chefe